

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

FATORES QUE INFLUENCIAM NA PREFERÊNCIA PELA VIA DE PARTO DENTRE AS ACADÊMICAS DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

AUTOR PRINCIPAL: Luana Maria Marcon

CO-AUTORES: Lenir Maria Baruffi

ORIENTADOR: Marlene Doring

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Dar à luz de forma natural a um bebê saudável é uma das experiências mais intensas e marcantes da vida de uma mulher (BRASIL, 2013). Através das vivências acadêmicas durante as aulas práticas, observou-se que a maioria das mulheres optam pela cesárea por não possuírem informações adequadas e não se sentirem seguras sobre o nascimento de seus filhos, resultando no maior índice de preferência pela cesárea se sobrepondo ao parto vaginal. Acredita-se que identificar a percepção de mulheres universitárias as quais têm acesso a informações privilegiadas em nível superior, seja importante para avaliar se a justificativa apresentada por elas é coerente com esta realidade que envolve maior grau de escolaridade e com melhores condições socioeconômicas. O objetivo do estudo foi avaliar o conhecimento das acadêmicas acerca do parto normal, verificar a preferência pela via de parto e os fatores que influenciam.

DESENVOLVIMENTO:

Tratou-se de um estudo de corte transversal com acadêmicas da área da saúde de uma universidade comunitária do interior do Rio Grande do Sul realizado no segundo semestre de 2016. A universidade possui 48 anos de história e se destaca como uma das principais instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul, está localizada na região conhecida como Planalto Médio. Os critérios de inclusão foram às acadêmicas femininas matriculadas nos cursos de: Enfermagem, Medicina, Farmácia, Fonoaudiologia, Educação Física, Fisioterapia, Nutrição e Ciências Biológicas, ter idade igual ou superior a 18 anos e estar em aula no dia do preenchimento do questionário e aceitar participar do estudo. O instrumento para coleta de dados foi elaborado pelas pesquisadoras com questões fechadas e abertas.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Participaram do estudo 516 acadêmicas, com idade entre 18 e 45 anos. A média de idade foi 21,8 anos (DP 4,8). A maioria era solteira ou /divorciada (89,7%), possuíam companheiro (56,5%), trabalhavam atualmente (40,7%), destas 54,7% possuíam plano de saúde e com renda familiar (29,4%) que recebiam menos ou até 3 salários mínimos. As alunas com a preferência ao parto normal, 29,5% destas por meio da influência familiar nessa escolha e 34,7% do profissional de saúde. Por outro lado, as acadêmicas que optaram pela cesárea também tiveram 27,6% influência familiar, 4,7% dos amigos e 12,1% do profissional de saúde. Entre as acadêmicas entrevistadas 61,7% apresentam na sua grade curricular disciplina que compreende o conteúdo de parto, e das que já fizeram a disciplina 63,8% preferem parto normal e das que não fizeram 57% preferem cesárea.

Dos cursos envolvidos nessa pesquisa, houve a predominância na escolha da via parto normal nos cursos: Enfermagem (56,6%), Nutrição (60%), Fonoaudiologia (50,9%), Ciências Biológicas Licenciatura (62,1%), Ciências Biológicas Bacharel (92,9%) e Educação Física Licenciatura (58,6%). Por outro lado, os cursos que escolheram a cesárea foram: Medicina (61,5%), Farmácia (53,5%) e Educação Física Bacharel (54,5%).

Apresentando 89,9% como vantagem do parto normal a recuperação pós-parto, o aleitamento materno e pode ser um processo fisiológico. As vantagens da cesárea descritas de que é um procedimento sem dores (62,7%), saber o dia e a hora do nascimento (19,3%).

Evidenciou-se nesse estudo um dado muito significativo onde 19,3% das acadêmicas referiram como vantagem da cesárea, saber o dia e horário do nascimento. Destaca-se que por serem mulheres de ensino superior, futuras profissionais da saúde, ter esta percepção que a cesárea é ideal por poder saber o dia e hora do nascimento é muito preocupante. Acredita-se que essa percepção cabe mais para mulheres leigas da sociedade, que possuem pouco suporte sobre a fisiologia do nascimento. Deve-se priorizar o processo de trabalho de parto e parto vaginal como fundamental para a adaptação do sistema respiratório do bebê, principal causa de óbito neonatal (BRASIL,2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao concluir esse estudo com um grupo específico de mulheres em formação na área da saúde infere-se que poderão estar atuando junto ao nascimento de suas clientes, deixa-se como sugestão uma reavaliação dos métodos de ensino trabalhadas durante a formação, no sentido de priorizar a partir de dados epidemiológicos e conhecimento fisiológico do processo de nascer, para que atuando de forma científica auxiliem as mulheres na melhor escolha.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Gravidez, parto e nascimento com saúde, qualidade de vida e bem-estar/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Área Técnica de Saúde da Mulher. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gravidez_parto_nascimento_saude_qualidade.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2016.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466 de 12 de Dezembro de 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 24 ago. 2016.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Aprovado pelo Comitê de Ética sob o protocolo 1.649.970.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.